

INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA



VESTIBULAR 2027

2ª FASE

PORTUGUÊS E REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

1. Esta prova tem duração de **quatro horas**.
2. Não será permitido deixar o local de exame antes de **duas horas** decorridas do início da prova.
3. É permitido usar **apenas** caneta esferográfica de corpo transparente com tinta preta, lápis ou lapiseira e borracha. Qualquer outro material escolar é proibido.
4. Certifique-se de que você recebeu este **caderno de questões**, uma **folha de leitura óptica** e uma **folha de redação**, que deverão ser devolvidos no final do exame. O descumprimento dessa regra resultará em desclassificação.
5. Não é permitido destacar folhas do caderno de questões.
6. Esta prova é composta por **15 questões de múltipla escolha** de **Português**, numeradas de 1 a 15, e uma proposta de **Redação**.
7. Cada questão de múltipla escolha possui **apenas uma** resposta correta.
8. **Atenção:** a folha de leitura óptica não será substituída em caso de erro. Não haverá tempo extra para seu preenchimento.
9. A devolução do caderno de questões, da folha de leitura óptica e da folha de redação é **obrigatória**. O não cumprimento dessa regra resultará em desclassificação.
10. As médias obtidas nas provas da segunda fase terão divulgação preliminar em 18/11/2026.
11. Aguarde o aviso para iniciar a prova. Ao terminar, comunique o fiscal e permaneça em seu lugar até receber autorização para sair.

Leia o texto a seguir para responder às questões 1 a 3.

Entrevista de Clarice Lispector a Mário Schenberg, um dos mais renomados físicos brasileiros, publicada pela primeira vez em 1968 na revista *Manchete*.

MÁRIO SCHENBERG

“O sentimento do dever é uma das formas mais altas de amor.”

Quem diria na minha infância que eu iria entrevistar um dos meus ídolos? E logo um de quem Einstein disse: só você é capaz de seguir os meus passos. Eu tinha uns 7 para 8 anos no Recife, e Mário Schenberg já era rapaz feito. Não sei quando ele abriu suas grandes asas e foi para o mundo – no caso, São Paulo. Ele é o maior físico do Brasil.

O professor Mário Schenberg conversa comigo. Enquanto presto a máxima atenção no assunto, tenho, no entanto, tempo para examiná-lo: ele tem uma bela cabeça de homem que¹ lembra muito a cabeça de um imperador romano. Quando fala, Mário fecha os olhos por longo tempo.

— Sou físico, principalmente teórico, mas também tenho participado de equipes experimentais. No momento estou redigindo um trabalho sobre eletromagnetismo e gravitação. Estou também participando da colaboração Brasil-Japão sobre raios cósmicos. Sou professor de mecânica racional, celeste e superior do Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. O ano passado dei um curso de pós-graduação no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas do Rio de Janeiro.

Eu: A maioria de nós não alcança esses assuntos e fica na escuridão. O que eu alcancei e tento transmitir aos leitores foi a ideia de alguma coisa de uma extraordinária beleza. Algo assim como a música de câmara. Quando estudei no ginásio matemática e física, percebi que nesses dois ramos do conhecimento humano a intuição tinha um papel preponderante, embora a maioria das pessoas achasse que se trata apenas de uma capacidade aguda de raciocínio. É claro, o raciocínio tem enorme importância, mas também é claro que a intuição tem seu papel na física e matemática. E, para mim, tudo aquilo em que entra intuição é uma forma de arte. Física e matemática são de um poético tão alto que já é banhado de luz.

— Mário, o Brasil já realiza pesquisas atômicas?

— Pesquisas sobre física atômica, física nuclear e física das partículas elementares, tudo isso já vem sendo realizado no Brasil desde 1934, quando foi criada a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Nessa ocasião, o professor Gleb Wataghin fundou o Departamento de Física da faculdade. Depois da última guerra, os estudos sobre aproveitamento de energia nuclear começaram a ser feitos em São Paulo, na Guanabara, e mais tarde em Belo Horizonte, Recife e outros pontos do país. O principal

centro de pesquisas sobre as aplicações de energia nuclear é o Instituto de Energia Atômica, de São Paulo, que pertence à Comissão Nacional de Energia Nuclear, fundado pelo professor Marcelo Damy de Sousa Dantas.

— Você acha que já existe um volume suficiente de pesquisas atômicas no Brasil?

— Não. O número de pesquisadores e as instalações de que dispomos são ainda inteiramente inadequados para o trabalho a ser realizado.

— Haverá para o mundo o perigo da reação em cadeia?

— Houve receios de que uma reação nuclear em cadeia pudesse se propagar escapando inteiramente ao controle do homem. Esse receio é infundado. A humanidade pode ser destruída numa guerra atômica, mas não por esse processo.

— Qual é a principal aplicação da energia atômica em relação à paz, professor?

— A energia atômica será, sem dúvida, num futuro não muito remoto, a principal fonte de energia à disposição da humanidade. Os recursos hidrelétricos são bastante limitados e formam apenas uma pequena parte da energia consumida. Por enquanto, o grosso do consumo é assegurado pelos combustíveis fósseis, sobretudo petróleo e carvão, cujas reservas estarão provavelmente esgotadas dentro de algumas décadas. Restarão a energia atômica e a energia solar como principais formas de energia utilizadas, sobretudo a energia atômica. [...]

— Mário, qual é a coisa mais importante do mundo?

— A vida.

— Qual é a coisa mais importante para uma pessoa como indivíduo?

— É a realização plena da personalidade de seu contexto histórico.

— Que é o amor, Mário?

— É uma dessas coisas que não se pode explicar em palavras. O amor não é puramente emocional. É mais profundo do que isso. Acho que o sentimento do dever é uma das formas mais altas de amor porque é uma das coisas que mais nos ligam uns aos outros.

MÁRIO SCHENBERG (1914–1990)

Seu nome original era Mayer Schönberg, e ele foi considerado o maior físico teórico brasileiro de todos os tempos. Schenberg trabalhou com José Leite Lopes e César Lattes aqui no Brasil, com Enrico Fermi, Wolfgang Pauli e Frédéric Joliot-Curie na Europa, e George Gamow e Subrahmanyan Chandrasekhar nos Estados Unidos. Foi também crítico de arte, político e professor, diretor do Departamento de Física da Universidade de São Paulo e presidente da Sociedade Brasileira de Física.

Fonte: LISPECTOR, Clarice. **Entrevista: grandes personalidades entrevistadas por Clarice Lispector**. Rio de Janeiro: Rocco, 2024. Organização, introdução e notas de Claire Williams; Tradução da introdução Clóvis Marques. p. 44-46.

Questão 1. Quando afirma que “tudo aquilo em que entra intuição é uma forma de arte”, Clarice Lispector, no contexto da entrevista,

- A () relativiza os fundamentos teóricos da física ao aproximá-la do campo da subjetividade estética, porque sugere que o conhecimento científico depende de percepções sensíveis em detrimento de procedimentos racionais sistemáticos.
- B () reconcilia racionalidade e sensibilidade, porque sustenta que a intuição integra o processo de elaboração científica sem excluir o rigor lógico, o que tensiona a dicotomia tradicional entre ciência e arte.
- C () questiona o papel estruturante do raciocínio lógico na construção do saber científico, porque atribui centralidade à dimensão intuitiva do conhecimento e não à tecnicidade do método científico.
- D () desloca a autoridade discursiva do entrevistado do campo científico para o estético, porque redefine a legitimidade de sua área de atuação como resultado de uma experiência sensível.
- E () modifica o discurso científico objetivo para uma construção simbólica, porque une a objetividade metodológica da física com uma leitura metafórica que dissolve a fronteira entre demonstração científica e sensibilidade estética.

Questão 2. Considere o termo grifado no trecho “... ele tem uma bela cabeça de homem que lembra muito a cabeça de um imperador romano” (ref.1). Assinale a alternativa em que o termo grifado recebe a **MESMA** classificação morfológica e sintática.

- A () “Quem diria na minha infância que eu iria entrevistar um dos meus ídolos?”.
- B () “[...] é claro que a intuição tem seu papel na física e matemática”.
- C () “o Instituto de Energia Atômica, de São Paulo, que pertence à Comissão Nacional de Energia Nuclear”.
- D () “O que eu alcancei e tento transmitir aos leitores foi a ideia de alguma coisa de uma extraordinária beleza”.
- E () “O número de pesquisadores e as instalações de que dispomos são ainda inteiramente inadequados para o trabalho a ser realizado”.

Questão 3. Quanto à análise das formas verbais em destaque no excerto abaixo, assinale a alternativa **CORRETA**.

“Quando estudei no ginásio matemática e física, percebi que nesses dois ramos do conhecimento humano a intuição tinha um papel preponderante, embora a maioria das pessoas achasse que se trata apenas de uma capacidade aguda de raciocínio”.

- A ()** “estudei” e “percebi”, no pretérito perfeito do indicativo, indicam ações concluídas no passado; “tinha”, no pretérito perfeito do indicativo, apresenta valor descritivo; “achasse”, no pretérito imperfeito do subjuntivo, decorre do valor concessivo introduzido por “embora”.
- B ()** “estudei” e “percebi”, no pretérito perfeito do indicativo, indicam ações pontuais passadas; “tinha”, no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, expressa anterioridade em relação a “percebi”; “achasse”, no pretérito imperfeito do subjuntivo, é exigido pela conjunção concessiva “embora”.
- C ()** “estudei” e “percebi”, no pretérito imperfeito do indicativo, indicam sequência de ações pontuais; “tinha”, no pretérito imperfeito do subjuntivo, expressa estado caracterizador de “papel preponderante”; “achasse”, no pretérito imperfeito do indicativo, concorda com o pretérito perfeito anterior “estudei” e “percebi”.
- D ()** “estudei” e “percebi”, no pretérito perfeito do indicativo, indicam ação pontual em sequência narrativa ordenada; “tinha”, no pretérito imperfeito do indicativo, tem valor semântico de estado caracterizador duradouro; “achasse”, no pretérito imperfeito do subjuntivo, é exigido pela conjunção concessiva “embora”.
- E ()** “estudei” e “percebi”, no pretérito perfeito do indicativo, indicam sequência narrativa ordenada; “tinha”, no pretérito perfeito do indicativo, expressa estado caracterizador; “achasse”, no pretérito imperfeito do subjuntivo, exprime dúvida quanto à veracidade da crença popular.

Leia os textos I e II abaixo para responder às questões 4 a 6.

Texto I:

Excerto do Canto III de *Os Lusíadas*

Qual contra a linda moça *Polycena*,
Consolação extrema da mãe velha,
Porque a sombra de Aquiles a condena,
Co ferro o duro Pirro se aparelha;
Mas ela, os olhos, com que ar serena
(Bem como paciente e mansa ovelha),
Na mísera mãe postos, que endoudece,
Ao duro sacrifício se oferece:

Tais contra Inês os brutos matadores,
No colo de alabastro, que sustinha
As obras com que Amor matou de amores
Aquele que *despois* a fez Rainha,

As espadas banhando e as brancas flores,
Que ela dos olhos seus regadas tinha,
Se encarniçavam, férvidos e irosos,
No futuro castigo não cuidadosos.

Bem puderas, ó Sol, da vista destes,
Teus raios apartar aquele dia,
Como da seva mesa de Tiestes,
Quando os filhos por mão de Atreu comia!
Vós, ó côncavos vales, que pudestes
A voz extrema ouvir da boca fria,
O nome do seu Pedro, que lhe ouvistes,
Por muito grande espaço repetistes.

Assi como a bonina, que cortada
Antes do tempo foi, cândida e bela,
Sendo das mãos *lacivas* maltratada
Da *minina* que a trouxe na capela,
O cheiro traz perdido e a cor murchada:
Tal está, morta, a pálida donzela,
Secas do rosto as rosas e perdida
A branca e viva cor, *co* a doce vida.

Fonte: CAMÕES, Luís de. **Os Lusíadas**. Lisboa: Porto editora, 2009, p.161-162.

Texto II:

A tirania é um fenômeno que, acima de tudo, desvanece a linha entre a justiça e o arbítrio venal. Quando isso se dá, abrem-se as portas para o caos, fragilizando toda a estrutura de um governo. É impressionante como o gênero dramático se presta (talvez mais que os demais) a retratar perfeitamente as atrocidades advindas de tal fenômeno. [...]

Tiestes, tragédia do escritor e filósofo Sêneca [...] é mais um exemplar desse tema.

O mito da dinastia dos tantálidas é relativamente bem conhecido e a ele está intimamente ligado o drama em Tiestes. O mais ilustre e remoto patriarca dessa família, Tântalo, é famoso por sofrer no tártaro um suplício horrível, consequência de seu ato cruel e prepotente de querer testar a onisciência dos deuses mitológicos matando seu filho Pélope e servindo-o em banquete a estes. Por seu ato, é condenado a padecer de fome e sede inauditas nas profundezas, tendo a seu alcance árvore com frutos e um lago que, não obstante, dele se apartam quando busca se saciar. [...]

É na figura de seus dois netos que assentará tal herança. Atreu é famoso por sua (suposta) paternidade: Agamenon e Menelau, heróis na guerra de Troia, são seus filhos. Tiestes é seu irmão. Na peça, ele e seus três filhos encontram-se exilados, fruto de sua

ambição em usurpar o trono de Atreu, além de lhe ter seduzido a esposa. A fúria selvagem do monarca é insaciável: à guisa de vingança, convida o irmão a regressar, simulando reconciliação, mas secretamente assassina os sobrinhos, renovando o crime do avô no banquete atroz que promove a Tiestes, espetáculo tão terrível que faz o próprio sol retomar sua marcha, deixando o mundo em trevas.

Fonte: SOUSA, Clayton de. O poder do arbítrio em “Tiestes”, de Sêneca. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 25 out. 2019. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/cultura/poder-arbitrio-tiestes-seneca/>

Questão 4. Com base no cotejo dos textos I e II, é **CORRETO** afirmar que a intertextualidade, na epopeia camoniana,

- A () sugere que o martírio de Inês é um desdobramento da herança de suplícios da dinastia dos tantálidas, em que o arbítrio dos governantes inviabiliza a paz social.
- B () demonstra que o desvanecimento da linha entre justiça e tirania no episódio lusitano fragiliza a governança, repetindo o caos da tragédia de Sêneca.
- C () equipara o horror da morte de Inês à atrocidade do banquete de Atreu, indicando que ambos os atos representam uma barbárie que rompe a harmonia universal.
- D () justifica a posterior vingança de D. Pedro sob a ótica da fúria de Atreu, enfatizando que o crime contra inocentes serviu para punir traições e usurpações prévias.
- E () comprova que o gênero épico se apropria da estrutura dramática para analisar a onisciência divina diante de atrocidades praticadas por monarcas cruéis.

Questão 5. Com base na leitura do texto I, nas convenções do gênero épico e nos ideais do Classicismo, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A () A representação do assassinio de Inês de Castro constitui um registro pautado pela fidedignidade da historiografia dinástica, no qual a sobriedade da análise dos fatos políticos se sobrepõe às expansões líricas do narrador épico.
- B () A mobilização de elementos do cosmos, como o Sol, para reagir à morte da protagonista, reflete a transcendência do drama humano na visão classicista, em que a violação da ética individual reverbera no fenômeno sideral.
- C () A caracterização de Inês como “paciente e mansa ovelha” sugere que a vítima reconhece a legitimidade de sua execução, transformando o crime em um ato de conformidade para o bem de todos.
- D () O tom de lamento e a comoção da natureza diante da “boca fria” de Inês são elementos considerados atípicos no gênero épico e servem para suavizar a responsabilidade dos “brutos matadores”.
- E () A imagem dos vales que repetem o nome de Pedro indica que o crime, embora brutal, deve ser entendido como um infortúnio doméstico, desprovido de implicações para a construção da identidade e do destino da nação lusitana.

Questão 6. A partir dos efeitos de sentido gerados pelos recursos estilísticos do trecho de *Os Lusíadas*, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A ()** Nos versos “O cheiro traz perdido e a cor murchada / Tal está, morta, a pálida donzela”, os sentidos do olfato, da visão e da audição são explicitados pela sinestesia, que busca fundir diferentes percepções sensoriais para enfatizar a fragilidade física da protagonista no momento da morte.
- B ()** No verso “O nome do seu Pedro, que lhe ouvistes”, verifica-se o emprego da antonomásia, uma vez que o eu lírico utiliza o nome próprio do infante para substituir uma característica ou título nobiliárquico já expresso anteriormente, conferindo maior precisão ao relato.
- C ()** Nos versos “Bem puderas, ó Sol, da vista destes, / Teus raios apartar aquele dia”, ocorre a presença do oxímoro, visto que o poeta combina palavras antagônicas e contraditórias na formação de uma ideia que ressalta a gravidade ética do assassinio.
- D ()** No verso “As espadas banhando e as brancas flores”, nota-se a hipérbole, figura de linguagem, cujo aspecto principal consiste em um exagero intencional para descrever a intensidade do sofrimento de Inês de Castro diante da fúria implacável de seus algozes.
- E ()** Nos versos “Vós, ó côncavos vales, que pudestes / A voz extrema ouvir da boca fria”, evidencia-se a prosopopeia, visto que se atribui uma faculdade sensorial própria de seres animados a um elemento da natureza, personificando o cenário como testemunha da tragédia.

O texto abaixo apresenta nove lacunas, cujo preenchimento será solicitado. Leia-o para responder às questões 7 a 9.

Soberania tecnológica se constrói com pessoas: como a formação de talentos impulsiona a autonomia científica do País

Em um mundo em que conhecimento é poder e tecnologia molda competitividade, garantir que o Brasil construa capacidades próprias é mais do que uma ambição: é uma necessidade estratégica. A soberania tecnológica — isto é, a capacidade de desenvolver soluções científicas, produtos e plataformas tecnológicas internamente — abre caminhos até __¹ autonomia econômica e social.

As histórias de quem faz ciência no Brasil costumam começar cedo, muitas vezes ainda na graduação, quando o primeiro contato com a pesquisa abre caminhos que se estendem por toda a vida profissional. É nesse momento que o investimento público se revela decisivo, ao oferecer condições para que talentos sejam formados, permaneçam no sistema científico e avancem em trajetórias de longo prazo, dentro e fora do País.

Ao longo desse percurso, bolsas de estudo, programas de mobilidade e políticas de fomento funcionam como pontes entre __² formação inicial e __³ pesquisa de alto nível. A experiência internacional, longe de representar uma ruptura, passa a integrar um ciclo mais

amplo de qualificação, no qual o retorno ao Brasil se torna parte estratégica do fortalecimento da ciência nacional.

O programa Conhecimento Brasil, executado pelo CNPq com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), é um dos principais exemplos dessa estratégia de qualificação do capital humano. Com foco em atrair pesquisadores brasileiros que atuam no exterior ou que tenham concluído doutorado ou pós-doutorado fora do País, a iniciativa abriu chamadas públicas que resultaram em centenas de projetos aprovados para execução em universidades, instituições de pesquisa e empresas nacionais.

Na neurociência, a trajetória de Livia Hecke Moraes segue um fio semelhante. Bolsista desde a graduação, ela acompanhou de perto o papel do CNPq em cada etapa de sua formação, até ___⁴ experiência internacional que ampliou seu repertório científico. O retorno ao Brasil não significou recomeçar do zero, mas dar continuidade a uma história já em curso, agora com a chance de aplicar o conhecimento adquirido fora em diálogo direto com instituições nacionais, estudantes e grupos de pesquisa locais.

A repatriação representou um ponto de inflexão: a ciência feita no exterior passou ___⁵ ganhar sentido concreto ao ser incorporada ___⁶ demandas e desafios do País. “Sem apoio desde cedo, perdemos muitas pessoas com potencial”.

De acordo com os dados da demanda bruta submetida ___⁷ duas chamadas do programa Conhecimento Brasil, mais de 2,5 mil pesquisadores e pesquisadoras brasileiros radicados em 56 países demonstraram interesse em regressar ao Brasil ou atuar em cooperação científica com instituições e empresas nacionais.

Esse conjunto de iniciativas se insere em uma atuação mais ampla do Governo do Brasil para fortalecer a base científica nacional. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) tem trabalhado de forma articulada para transformar essa visão em política pública, combinando investimentos, programas estruturantes e ações voltadas ___⁸ formação e ___⁹ valorização de pesquisadores em todas as regiões do País.

Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Soberania tecnológica se constrói com pessoas: como a formação de talentos impulsiona a autonomia científica do País.** Brasília, 2026. Disponível em <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2026/01/soberania-tecnologica-se-constroi-com-pessoas-como-a-formacao-de-talentos-impulsiona-a-autonomia-cientifica-do-pais>. Adaptado.

Questão 7. Assinale a alternativa que completa **CORRETAMENTE** as lacunas do texto, conforme a norma-padrão da língua portuguesa.

A () a – a – a – a – a – a – às – à – a

B () a – à – à – a – a – à – as – à – à

C () a – a – a – à – a – a – as – à – à

D () a – a – a – à – a – a – às – à – à

E () à – à – à – à – a – as – as – à – à

Questão 8. Considere as seguintes assertivas sobre a pontuação dos excertos. Em seguida, assinale a alternativa **CORRETA**.

- I. No trecho “Em um mundo em que conhecimento é poder e tecnologia molda competitividade, garantir que o Brasil construa capacidades próprias é mais do que uma ambição: é uma necessidade estratégica.”, a vírgula é necessária devido ao deslocamento de expressão com valor adverbial.
- II. Em “Ao longo desse percurso, bolsas de estudo, programas de mobilidade e políticas de fomento funcionam como pontes [...]”, as vírgulas isolam um aposto.
- III. A vírgula em “O retorno ao Brasil não significou recomeçar do zero, mas dar continuidade a uma história já em curso [...]” separa uma oração coordenada sindética adversativa.
- IV. Em “Com foco em atrair pesquisadores brasileiros que atuam no exterior [...]”, a inserção de uma vírgula antes de “que” não altera o sentido da oração subordinada.
- V. No trecho “Sem apoio desde cedo, perdemos muitas pessoas com potencial”, o uso de aspas indica citação direta.

- A () Apenas as assertivas I e III estão corretas.
- B () Apenas as assertivas II e IV estão corretas.
- C () Apenas as assertivas I, III e V estão corretas.
- D () Apenas as assertivas II, IV e V estão corretas.
- E () Apenas as assertivas I, II e IV estão corretas.

Questão 9. Quanto ao encaminhamento argumentativo, o texto **DEFENDE** que

- A () o desenvolvimento científico depende da permanência dos pesquisadores no exterior, uma vez que a experiência internacional garante a autonomia sem necessidade de repatriação.
- B () a formação científica no Brasil é exígua para a construção de autonomia tecnológica, razão pela qual a cooperação internacional prescinde de investimentos internos em ciência e tecnologia.
- C () a soberania tecnológica resulta de um processo contínuo que articula formação inicial, experiência internacional e retorno estratégico de pesquisadores, mediado por políticas públicas consistentes.
- D () programas governamentais, como o Conhecimento Brasil, têm impacto limitado, pois o interesse de pesquisadores no exterior não se converte efetivamente em projetos científicos no país.
- E () o investimento em tecnologia funciona como um subterfúgio que tensiona o desenvolvimento econômico, haja vista o vultoso custo da formação de talentos no exterior.

Leia os textos I e II a seguir para responder às questões 10 a 12.

Texto I: excerto do conto A Igreja do Diabo

I De uma ideia mirífica

Conta um velho manuscrito beneditino que o Diabo, em certo dia, teve a ideia de fundar uma igreja. Embora os seus lucros fossem contínuos e grandes, sentia-se humilhado com o papel avulso que exercia desde séculos, sem organização, sem regras, sem cânones, sem ritual, sem nada. Vivia, por assim dizer, dos remanescentes divinos, dos descuidos e obséquios humanos. Nada fixo, nada regular. Por que não teria ele a sua igreja? Uma igreja do Diabo era o meio eficaz de combater as outras religiões, e destruí-las de uma vez.

— Vá, pois, uma igreja — concluiu ele. — Escritura contra Escritura, breviário contra breviário. Terei a minha missa, com vinho e pão à farta, as minhas prédicas, bulas, novenas e todo o demais aparelho eclesiástico. O meu credo será o núcleo universal dos espíritos, a minha igreja, uma tenda de Abraão. E, depois, enquanto as outras religiões se combatem e se dividem, a minha igreja será única; não acharei diante de mim nem Maomé, nem Lutero. Há muitos modos de afirmar; há só um de negar tudo.

Dizendo isto, o Diabo sacudiu a cabeça e estendeu os braços, com um gesto magnífico e varonil. Em seguida, lembrou-se de ir ter com Deus para comunicar-lhe a ideia, e desafiá-lo; levantou os olhos, acesos de ódio, ásperos de vingança, e disse consigo:

— Vamos, é tempo. E rápido, batendo as asas, com tal estrondo que abalou todas as províncias do abismo, arrancou da sombra para o infinito azul.

II Entre Deus e o Diabo

Deus recolhia um ancião, quando o Diabo chegou ao céu. Os serafins que engrinaldavam o recém-chegado, detiveram-se logo, e o Diabo deixou-se estar à entrada com os olhos no Senhor.

— Que me queres tu? — perguntou este.

— Não venho pelo vosso servo Fausto — respondeu o Diabo rindo —, mas por todos os Faustos do século e dos séculos.

— Explica-te.

— Senhor, a explicação é fácil; mas permiti que vos diga: recolhei primeiro esse bom velho; dai-lhe o melhor lugar, mandai que as mais afinadas cítaras e alaúdes o recebam com os mais divinos coros...

— Sabes o que ele fez? — perguntou o Senhor, com os olhos cheios de doçura.

— Não, mas provavelmente é dos últimos que virão ter convosco. Não tarda muito que o céu fique semelhante a uma casa vazia, por causa do preço, que é alto. Vou edificar uma hospedaria barata; em duas palavras, vou fundar uma igreja. Estou cansado da minha desorganização, do meu reinado casual e adventício. É tempo de obter a vitória final e completa. E então vim dizer-vos isto, com lealdade, para que me não acuseis de dissimulação... Boa ideia, não vos parece?

— Vieste dizê-la, não legitimá-la — advertiu o Senhor.

— Tendes razão — acudiu o Diabo; mas o amor-próprio gosta de ouvir o aplauso dos mestres. Verdade é que neste caso seria o aplauso de um mestre vencido, e uma tal exigência... Senhor, desço à terra; vou lançar a minha pedra fundamental.

— Vai. [...]

Fonte: ASSIS, Machado de. **Todos os romances e contos consagrados**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. v. 3, p. 369-370.

Texto II

Por curiosas que sejam as cabriolas¹ do pensamento e estranhas as fantasias do desejo, não há outro modo de sobreviver no cotidiano senão agarrando-se firme às instituições; estas, e só estas, asseguram ao frágil indivíduo o pleno direito à vida material e, daí, ao doce lazer que lhe permitirá até mesmo balançar-se naquelas cabriolas e fantasias. Vejo nos contos maduros de Machado, escritos depois de franqueada a casa dos quarenta anos, o risco em arabesco de “teorias”, bizarras e paradoxais teorias, que, afinal, revelam o sentido das relações sociais mais comuns e atingem alguma coisa como a estrutura profunda das instituições.

¹ **Cabriola**: Salto leve, pinote, pirueta. / Mudança repentina de opinião.

Fonte: BOSI, Alfredo. **Machado de Assis: O enigma do olhar**. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 84-85.

Questão 10. Assinale a alternativa que analisa **CORRETAMENTE** o excerto de Machado à luz de Bosi.

- A ()** A fundação de uma igreja pelo Diabo corrobora a ideia de anarquia espiritual proposta por Bosi e sugere que os devaneios mentais do protagonista são meras fantasias que ignoram a necessidade de uma estrutura formal para garantir o direito à vida material no cotidiano.
- B ()** O empenho do Diabo em organizar seu papel avulso por meio de um aparelho eclesiástico, mesmo auferindo lucros vultosos, serve para ratificar a perspectiva de Bosi de que a estabilidade no cotidiano e a eficácia das relações sociais derivam da ancoragem em modelos institucionais.
- C ()** O projeto de estabelecer uma Escritura contra outra Escritura coloca-se em consonância com a fragilidade individual citada por Bosi, indicando que o Diabo, ao fundar sua própria igreja, abdica de seu poder metafísico para se proteger sob o doce lazer das normas sociais e burguesas.
- D ()** A análise de Bosi sobre as “teorias bizarras e paradoxais” revela que o Diabo busca a desorganização final do mundo, o que contradiz a tese do crítico, segundo a qual as instituições servem como um cenário estético para o exercício das cabriolas do pensamento humano.
- E ()** A insatisfação do Diabo com o caráter adventício de seu reinado demonstra que ele prefere o risco em arabesco das ideias puras à solidez das instituições, contrariando a análise do crítico literário que aponta a necessidade de organização para a sobrevivência do indivíduo.

Questão 11. A partir do excerto do conto machadiano, é possível **INFERIR** que

- A ()** o recurso narrativo do “velho manuscrito beneditino” configura um subterfúgio que confere autoridade histórica ao relato e assegura que o ponto de vista religioso seja aceito pelo leitor como a verdade absoluta dos fatos narrados.
- B ()** a fundação da nova congregação é impulsionada por uma predileção por lucros extraordinários, visto que o Diabo identifica, na ausência de dízimos, o principal obstáculo para a manutenção de sua influência no mundo.
- C ()** o desejo do Diabo de institucionalizar o mal, adotando a estrutura e os rituais das religiões tradicionais como estratégia para conferir respeitabilidade e ordem àquilo que era exercido de forma fragmentada, evidencia a ironia machadiana.
- D ()** as falas dirigidas a Deus denotam um anseio por legitimidade divina, o que demonstra o objetivo do Diabo em restabelecer a harmonia entre as forças celestiais e abismais por meio de uma estrutura eclesíastica única.
- E ()** a menção à “tenda de Abraão” e a figuras como Maomé e Lutero revela uma proposta ecumênica, que visa extinguir as divisões ideológicas que assolam as sociedades contemporâneas, e justifica a adesão dos espíritos.

Questão 12. Assinale a alternativa que apresenta a **REESCRITA** do trecho abaixo transcrito, considerando o interlocutor como terceira pessoa do singular, mantendo a correção gramatical e o sentido original.

“— Senhor, a explicação é fácil; mas permiti que vos diga: recolhei primeiro esse bom velho; dai-lhe o melhor lugar, mandai que as mais afinadas cítaras e alaúdes o recebam com os mais divinos coros...”.

- A ()** — Senhor, a explicação é fácil; mas permita que o diga: recolhe primeiro esse bom velho; dê-lhe o melhor lugar, mande que as mais afinadas cítaras e alaúdes o recebam com os mais divinos coros...
- B ()** — Senhor, a explicação é fácil; mas permita que lhe diga: recolha primeiro esse bom velho; dê-lhe o melhor lugar, mande que as mais afinadas cítaras e alaúdes o recebam com os mais divinos coros...
- C ()** — Senhor, a explicação é fácil; mas permite que vos digo: recolhe primeiro esse bom velho; dê-lhe o melhor lugar, manda que as mais afinadas cítaras e alaúdes o recebam com os mais divinos coros...
- D ()** — Senhor, a explicação é fácil; mas permite que o diga: recolhe primeiro esse bom velho; dê-lhe o melhor lugar, manda que as mais afinadas cítaras e alaúdes o recebem com os mais divinos coros...
- E ()** — Senhor, a explicação é fácil; mas permite que lhe diga: recolha primeiro esse bom velho; dê-lhe o melhor lugar, mande que as mais afinadas cítaras e alaúdes lhe recebam com os mais divinos coros...

Leia o texto a seguir para responder às questões 13 e 14.

O sucesso de “O Agente Secreto” nas principais premiações de cinema, especialmente no Oscar, representa um marco inédito para o audiovisual brasileiro. Com o maior número de indicações (são quatro) já conquistado por um filme nacional na história da premiação, a produção se consolida como símbolo de reconhecimento artístico e técnico, além de funcionar como catalisador de mudanças estruturais no setor cinematográfico do país.

A repercussão internacional do longa também reforça a importância de investimentos contínuos em produções locais com potencial de alcance global. O êxito da obra estimula distribuidoras, plataformas e produtores a voltarem seus olhares para o mercado brasileiro, incentivando a criação de novos projetos e abrindo espaço para que diferentes gêneros ganhem visibilidade além das fronteiras nacionais.

Com a crescente visibilidade, o filme também contribui diretamente para o fortalecimento da economia criativa. A produção de “O Agente Secreto” movimentou dezenas de equipes técnicas e artísticas em diversas regiões do Brasil, gerando empregos diretos e indiretos em áreas como fotografia, figurino, trilha sonora e efeitos visuais. Esse impacto reforça a relevância do setor audiovisual como um vetor de desenvolvimento econômico e social.

Além disso, a recepção positiva nas premiações serve como motivação para cineastas e roteiristas brasileiros. Ao provar que as nossas produções podem alcançar o reconhecimento crítico e comercial, o longa abre caminho para maior diversidade narrativa no cinema nacional. Isso encoraja talentos emergentes a se arriscarem em propostas inovadoras.

O prestígio conquistado também resgata a confiança do público e da crítica na qualidade das produções locais. A repercussão internacional gera expectativa e interesse pelo cinema brasileiro, o que pode se refletir em aumento de bilheteria, na distribuição em salas estrangeiras e na presença do país em festivais internacionais. Esse cenário amplia o alcance cultural do Brasil no mundo.

Outro fator relevante é a revalorização de políticas públicas voltadas ao setor. O desempenho de “O Agente Secreto” evidencia a importância de financiamentos, editais e leis de incentivo, que viabilizam obras com apuro técnico e narrativa sofisticada. A visibilidade global conquistada por meio dessas estruturas pode ser um argumento decisivo para a continuidade e o fortalecimento dessas iniciativas.

A performance do longa no Oscar também reforça a ideia de que o Brasil pode ocupar um espaço de destaque na indústria cinematográfica internacional. Ao disputar em categorias importantes, o filme mostra que há talento, capacidade técnica e criatividade no país para competir em igualdade com produções de grandes centros audiovisuais, como Hollywood e Europa.

Fonte: GASPARINI, Michaele. ‘O Agente Secreto’ mostra que indústria cinematográfica brasileira mudou de patamar. **Times Brasil**, 23 jan. 2026. Disponível em <https://timesbrasil.com.br/colunas/fabrica-de-midia/o-agente-secreto-mostra-que-industria-cinematografica-brasileira-mudou-de-patamar/>

Questão 13. Sobre a construção argumentativa do texto, é **CORRETO** afirmar que o sucesso internacional de *O Agente Secreto* é apresentado como

- A ()** resultado circunstancial de um contexto favorável da indústria cultural global, cuja repercussão tende a produzir transformações estruturais pontuais no setor audiovisual brasileiro.
- B ()** marco histórico que ultrapassa o êxito individual da obra, configurando-se como indício de maturidade institucional do cinema brasileiro e como possível agente de reconfiguração da cadeia produtiva do audiovisual no Brasil.
- C ()** consequência do recente fortalecimento de políticas públicas culturais, apresentadas como fator preponderante para explicar o reconhecimento internacional alcançado pela produção nacional.
- D ()** sinal de inserção competitiva do Brasil no plano técnico da indústria cinematográfica mundial, em detrimento de dimensões autorais e narrativas tradicionalmente associadas à identidade cultural do cinema brasileiro.
- E ()** manifestação criativa e cultural, cuja relevância no cenário internacional não se converte em impactos econômicos ou institucionais qualitativos na indústria cinematográfica do país.

Questão 14. Assinale a passagem transcrita que **NÃO** apresenta juízo de valor da autora do texto.

- A ()** “Com o maior número de indicações (são quatro) já conquistado por um filme nacional na história da premiação, a produção se consolida como símbolo de reconhecimento artístico e técnico [...]”.
- B ()** “Ao provar que as nossas produções podem alcançar o reconhecimento crítico e comercial, o longa abre caminho para maior diversidade narrativa no cinema nacional”.
- C ()** “A produção de ‘O Agente Secreto’ movimentou dezenas de equipes técnicas e artísticas em diversas regiões do Brasil, gerando empregos diretos e indiretos em áreas como fotografia, figurino, trilha sonora e efeitos visuais”.
- D ()** “A repercussão internacional gera expectativa e interesse pelo cinema brasileiro, o que pode se refletir em aumento de bilheteria, na distribuição em salas estrangeiras e na presença do país em festivais internacionais. Esse cenário amplia o alcance cultural do Brasil no mundo”.
- E ()** “Ao disputar em categorias importantes, o filme mostra que há talento, capacidade técnica e criatividade no país para competir em igualdade com produções de grandes centros audiovisuais, como Hollywood e Europa”.

Leia a charge a seguir para responder à questão 15.



Fonte: Galvão, Jean. Tatiana Sampaio. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 22 fev. 2026. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/paywall/cartum.shtml?https://cartum.folha.uol.com.br/charges/2026/02/22/jean-galvao.shtml>

Questão 15. Analise as assertivas abaixo. Em seguida, assinale a alternativa **CORRETA**.

- I. A palavra “polilaminina” é formada por derivação prefixal com o acréscimo do prefixo “poli” ao termo “laminina”.
- II. A aproximação sonora entre “menina” e “polilaminina”, aliada à mudança de significado entre os termos, contribui para o efeito humorístico da charge ao evidenciar a continuidade entre infância e vida adulta da cientista.
- III. As duas palavras apresentam o mesmo morfema em sua terminação: a desinência de gênero **-a**.
- IV. O humor decorre do uso de “menina” e “polilaminina”, que, embora sejam palavras cognatas, evidenciam uma oposição entre fases da vida e sugerem ruptura entre infância e vida adulta.

- A** () Apenas as assertivas I e II estão corretas.
- B** () Apenas as assertivas II e III estão corretas.
- C** () Apenas as assertivas I, II e III estão corretas.
- D** () Apenas as assertivas I e IV estão corretas.
- E** () Apenas as assertivas I, III e IV estão corretas.

O avanço científico e a inovação tecnológica figuram entre os principais fatores associados à competitividade e à autonomia no cenário contemporâneo. Nesse contexto, há exemplos expressivos de excelência científica brasileira em diversas áreas, o que suscita a reflexão sobre a ampliação e consolidação desse potencial a um patamar de destaque internacional. A partir dos textos motivadores e de seus próprios conhecimentos, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **“Brasil: do potencial científico à soberania tecnológica”**.

Instruções específicas:

1. Dê um título à dissertação.
2. O texto deve compreender o espaço de 25 a 35 linhas.
3. Não faça qualquer anotação na folha de redação.

TEXTO I

RESERVAS GLOBAIS DE TERRAS RARAS

Os elementos de terras raras (ETRs) são um grupo de elementos críticos de importância estratégica para alta tecnologia e transição energética. Seu uso se tornou cada vez mais parte da vida diária.



Há 17 elementos químicos que compõem o grupo das terras raras na Tabela Periódica.



[...] A forte concentração da produção em poucos países torna as terras raras um ativo geopolítico estratégico, influenciando cadeias globais de suprimento, políticas industriais e disputas comerciais.

Nesse cenário, países com grandes reservas não exploradas, como o Brasil, ganham relevância no debate sobre segurança mineral, industrialização e soberania tecnológica.

As terras raras estão no centro da economia do século XXI. O mapa global revela um mundo geologicamente diverso, mas economicamente concentrado. Para países como o Brasil, o desafio não é apenas possuir reservas, mas transformar potencial mineral em desenvolvimento industrial, tecnológico e sustentável.

TEXTO II

O nióbio é um material usado como aditivo em baterias de lítio, mas seu emprego como elemento principal do armazenamento de energia era limitado por sua alta instabilidade. Para superar esse obstáculo, pesquisadores da USP desenvolveram uma bateria capaz de “domar” o nióbio, criando um ambiente estável para permitir que o metal reaja e converta energia química em elétrica. O dispositivo, que teve a patente depositada, tem potencial para a produção de baterias mais seguras e com maior densidade energética, além de reduzir o emprego de matérias-primas como o lítio, o cobalto e o níquel. [...] “Abundante no Brasil, o nióbio é um metal de transição estratégico, com a capacidade singular de acessar múltiplos estados de oxidação, podendo trocar até cinco elétrons. Do ponto de vista eletroquímico, isso representa um potencial energético muito elevado”, afirma ao Jornal da USP o professor Frank Crespilho, do Instituto de Química de São Carlos (IQSC) da USP, coordenador da pesquisa. [...]

O professor enfatiza que o depósito da patente foi feito pela USP, assegurando que a propriedade intelectual permaneça no Brasil. “Se olharmos a história das baterias de lítio, houve um longo intervalo entre a ciência fundamental, o reconhecimento do potencial tecnológico e a consolidação industrial, período em que muitos países perderam a oportunidade de capturar valor estratégico, ficando apenas como fornecedores de matéria-prima”, aponta.

No caso da bateria de nióbio, ele acredita que esse caminho pode e deve ser encurtado. A ciência já nasce integrada à aplicação, com um princípio de funcionamento claro e proteção intelectual depositada no Brasil. O passo imediato é acelerar o depósito internacional da patente, de forma coordenada, para garantir segurança jurídica e soberania tecnológica.

Fonte: CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Soberania tecnológica se constrói com pessoas: como a formação de talentos impulsiona a autonomia científica do País.** Gov.br, Brasília, DF, 4 fev. 2026. Disponível em <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/soberania-tecnologica-se-constroi-com-pessoas-como-a-formacao-de-talentos-impulsiona-a-autonomia-cientifica-do-pais-1>

TEXTO III

Durante décadas, o Brasil foi integrado à economia global mais como receptor do que como formulador de agendas estratégicas. Essa condição não decorreu da ausência de capacidade intelectual ou técnica, mas de escolhas institucionais que naturalizaram a importação de modelos, a dependência tecnológica e a delegação indireta de decisões críticas a estruturas externas. No contexto atual, marcado pela centralidade dos dados e das infraestruturas digitais, esse padrão passou a representar uma fragilidade estrutural do Estado e da economia.

A soberania, nesse cenário, precisa ser reinterpretada. Não se trata de isolamento, rejeição à tecnologia global ou estatização. Soberania, na prática, é controle efetivo sobre decisões críticas: onde os dados estão, sob quais regras os sistemas operam, quem pode acessá-los, quais riscos são assumidos e como garantir a continuidade dos serviços essenciais. Um país pode usar tecnologia global e ainda assim ser soberano, desde que mantenha comando estratégico sobre seus ativos. [...].

O Brasil já demonstrou que é capaz de construir soluções soberanas quando há decisão estratégica. O Pix é um exemplo concreto. Mais do que um meio de pagamento eficiente, trata-se de uma infraestrutura crítica desenhada sob governança nacional, interoperável, escalável e com forte impacto em inclusão financeira. Seu valor reside menos na tecnologia em si e mais no controle institucional sobre regras, dados e continuidade do sistema.

Esse potencial também se manifesta na base científica. A Universidade Federal de Goiás consolidou-se como um polo relevante em inteligência artificial, com formação acadêmica e produção de conhecimento reconhecidas internacionalmente. O caso evidencia que soberania não nasce apenas em data centers, mas na educação, na pesquisa e na formação de capital humano capaz de compreender, auditar e evoluir tecnologia.

Fonte: ZANINI, Fabrício. Soberania digital: o Brasil precisa retomar controle. **Estadão**, São Paulo, [s.d.]. Disponível em <https://www.estadao.com.br/opiniao/espaco-aberto/soberania-digital-o-brasil-precisa-retomar-controle/?srsrlid=AfmBOosnDBs0OUFy2wLKbCWbTo4O1UiYKXdsBRuioLHG2huAs8Vxhx1>

TEXTO IV

O pesquisador Luciano Moreira foi reconhecido como uma das dez pessoas que moldaram a ciência em 2025 nesta segunda-feira (8). A lista é publicada anualmente pela revista Nature, considerada a mais influente do mundo na área científica.

Se o nome dele ainda não era familiar para muitos brasileiros, a tendência é que isso mude rápido. No Brasil, ele lidera uma iniciativa que já vem reduzindo — e, no futuro, pretende eliminar — doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, como dengue, zika e chikungunya. [...]

Moreira diz que o reconhecimento internacional reforça algo que ele já via no cotidiano dos laboratórios brasileiros: o poder das soluções criativas. Ele afirma que o país tem mentes brilhantes, mas ainda investe pouco em ciência para que pesquisas ganhem escala mais rapidamente. Ainda assim, a necessidade de ser criativo diante dos desafios tem sido um trunfo.

Fonte: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA (APM). **Brasileiro que criou mosquito *Aedes* que não transmite dengue entra na lista dos cientistas que mudaram a ciência em 2025**. São Paulo, 9 dez. 2025. Disponível em <https://www.apm.org.br/brasileiro-que-criou-mosquito-aedes-que-nao-transmite-dengue-entra-na-lista-dos-cientistas-que-mudaram-a-ciencia-em-2025/>

Texto V

A pesquisadora brasileira Mariangela Hungria da Cunha, da Embrapa, foi nomeada para receber o World Food Prize 2025 — o prêmio mais importante da agricultura mundial, conhecido como o “Nobel” da Alimentação e Agricultura. [...]

Engenheira agrônoma pela USP, com pós-graduações nos EUA e na Espanha, Mariangela soma mais de 500 publicações, dezenas de prêmios e um legado que transforma a agricultura do Brasil — e do planeta.

Na Embrapa Soja, lidera pesquisas em fixação biológica do nitrogênio, tecnologia que economiza ao Brasil até 25 bilhões de dólares por ano em fertilizantes, reduzindo impactos ambientais e fortalecendo a produção sustentável. [...]

Inspirada pela cientista Johanna Döbereiner, Mariangela apostou na microbiologia do solo quando poucos acreditavam. Suas tecnologias com bioinsumos já beneficiam milhões de hectares e também a agricultura familiar, por meio de projetos de acesso à inovação.

Mais do que uma conquista individual, essa premiação celebra o que ela representa: ciência com alma, inovação com propósito e um legado que pulsa no coração da agricultura brasileira.

Fonte: SOCIEDADE BRASILEIRA DE MICROBIOLOGIA (SBM). **Cientista brasileira recebe o Prêmio Mundial de Alimentação, o 'Nobel da Agricultura'**. São Paulo, 14 maio 2025. Disponível em <https://sbmicrobiologia.org.br/cientista-brasileira-recebe-o-premio-mundial-de-alimentacao-o-nobel-da-agricultura/>

TEXTO VI

Uma substância estudada há quase três décadas no Brasil surge como uma nova esperança para vítimas de lesões na medula — embora ainda esteja nas fases iniciais dos testes clínicos.

Trata-se da polilaminina, versão derivada da laminina — uma proteína produzida naturalmente pelo nosso corpo — e que foi desenvolvida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

No início deste ano, o medicamento foi autorizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) a iniciar a fase 1 de estudos clínicos.

Essa é a primeira etapa necessária para avaliar com rigor uma substância antes que ela possa ser comercializada no país. Ainda será preciso passar por outras duas fases para avaliar a segurança e a eficácia da molécula, algo que pode levar alguns anos.

A autorização para o início dos testes é considerada um marco para pesquisadores que investigam a molécula há muitos anos e têm obtido resultados promissores em modelos experimentais para tratar lesões medulares.

"Neste momento, não tenho certeza absoluta ainda que estaremos diante de algo espetacular, mas isso é possível", destaca a professora e pesquisadora Tatiana Sampaio, que lidera as pesquisas na UFRJ.

Fonte: BERNATH, André; DINIZ, Iara. Polilaminina: a molécula descoberta no Brasil 'por acaso' que virou esperança para reverter paralisia por lesão na medula. **BBC News Brasil**, Londres; São Paulo, 2 fev. 2026. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c5y3zvv822jo>